

Para desafogar Duque e Rodrigues, viaduto da Cruzeiro do Sul é liberado

Sonho dos bauruenses há décadas, dispositivo foi inaugurado nesta segunda-feira; local ainda não conta com iluminação

MARCELE TONELLI

Sonho dos bauruenses há décadas, o viaduto da av. Cruzeiro do Sul sobre a rodovia Marechal Rondon (SP-300) foi liberado para o tráfego por volta das 16h desta segunda-feira (19). Com 110 metros de comprimento e capacidade de receber 1 mil veículos por hora em cada faixa, o dispositivo desafogará as avenidas Duque de Caxias e Rodrigues Alves. A obra custou R\$ 8,4 milhões e passou a ser contemplada no projeto das marginais de Bauru realizado pela ViaRondon, responsável pela construção.

Entre diversas autoridades presentes ontem na inauguração, a prefeita Suéllen Rosim (PSC) comemorou a nova alternativa viária e solicitou reforço da sinalização. Com duas faixas de sentidos opostos para transposição da rodovia e uma

adicional para retorno (veja no quadro), o novo viaduto possui ainda outro motivo que requer atenção dos motoristas: ele foi liberado sem iluminação.

A Secretaria Municipal de Obras informou que instalará luz de LED no primeiro semestre de 2023, mas não definiu os prazos exatos.

CURVA EM 'S'

A entrega também ocorreu em meio a uma polêmica nas redes sociais sobre a curva em "S" que o dispositivo possui para seu acesso no sentido Centro-Bairro. Um internauta chegou a questionar se o viaduto ganharia o nome de "S do Senna". Outro brincou que o "S" seria em homenagem ao nome da prefeita.

A ViaRondon garante que o traçado não representa riscos aos condutores. Diretor de Relações Institucionais da concessionária, Fábio Abritta explica que o "S" foi necessário para evitar desapropriações (de um condomínio de prédios, de casas e de um ferro-velho), que aumentariam o tempo de entrega da obra, além de onerar os cofres do município. Isso porque a área disponível, segundo ele, era insuficiente para acomodar todos os retornos, além

de entradas e saídas necessárias.

"A desapropriação seria milionária para a prefeitura, então, foi questão de bolso também. O único retorno feito utilizou uma área que já era do município. Fizemos o máximo dentro do que poderíamos com um cenário econômico razoável", pontua Abritta, complementando que tudo foi analisado por engenheiros e que o "dispositivo é seguro e foi estruturado seguindo normas, inclusive de sinalização".

Suéllen Rosim reforça que tais desapropriações atrasariam a obra e onerariam o município. "Acho que só precisa ficar mais clara a sinalização nesse trecho (do "S"), e também porque é um viaduto com três faixas e mão dupla. A Emdurb dará uma força nesse sentido por ser uma questão de urgência, em razão de o tráfego já ter sido liberado", comenta a chefe do Executivo, apontando ainda ter solicitado faixa de pedestres nas imediações e construção de rampas de acessibilidade.

GOT NA ÁREA

A Emdurb irá estudar o tráfego no novo dispositivo e nas imediações pelos próximos dias. Vale ressaltar que a velocidade máxima permitida sobre o viaduto é de 50 quilô-



Foto: Marcelle Tonelli

Viaduto possui 110 metros de comprimento; curva em 'S' do dispositivo gerou polêmica, mas ViaRondon garante segurança



A prefeita Suéllen Rosim e o diretor de Relações Institucionais da ViaRondon, Fábio Abritta, falaram sobre o novo viaduto

1 mil

É a capacidade de veículos do viaduto por hora em cada faixa

metros por hora.

"Deixaremos equipes do GOT (Grupo de Operações de Tráfego) por aqui nos horários de pico para orientação do tráfego. Também verificaremos o comportamento do trânsito,

para saber se será necessária mudança de sentido de alguma rua. O viaduto não é responsabilidade do município, mas as ruas no entorno são", observa Donizete do Carmo, presidente da empresa municipal.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral **Página:** 8